



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



Conexões protetivas: a escola como território de relações sociais

Camila Roberta Lahm-Vieira, Ketlin da Silva Viana e Fernanda Grasielle da Silva¹

Patrícia Manozzo Colossi²

Resumo

O presente estudo é um relato de experiência do projeto de extensão Conexões Protetivas, vinculado ao Núcleo de Estudos da Vida e Desenvolvimento (NEVIDE) do PPGDR das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), que visa promover saúde mental e prevenir a violência e outras vulnerabilidades, contribuindo para relações mais saudáveis a partir dos territórios familiar e escolar. A ação aqui descrita foi realizada em junho de 2025 com cerca de 70 estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada do mesmo município. O objetivo da intervenção foi fomentar reflexões sobre convivência, vínculos e conflitos, como o *bullying*, utilizando intervenções participativas, lúdicas e construtivas. A metodologia adotada centrou-se em dinâmicas interativas e rodas de conversa, permitindo a escuta qualificada dos estudantes e a expressão de sentimentos. Os resultados apontaram engajamento dos participantes, com falas que revelaram autopercepção, empatia e desejo de mudança. A intervenção demonstrou a potência da escola como território de cuidado, escuta e transformação social. Conclui-se assim, que ações como esta contribuem significativamente para o fortalecimento das habilidades socioemocionais e a construção de ambientes escolares mais humanos, inclusivos e protetivos, contribuindo para contextos mais saudáveis e para o desenvolvimento regional de modo amplo.

Palavras-chave: saúde mental; *bullying*; escola; cuidado; desenvolvimento regional.

Protective Connections: school as a territory of social relations

Abstract

This study is an experience report of the Protective Connections outreach project, linked to the Center for Life and Development Studies (NEVIDE) of the Master's Program in Regional Development (PPGDR) of the Integrated Colleges of Taquara (FACCAT). The project aims to promote mental health and prevent violence and other vulnerabilities, contributing to healthier relationships within the school and family environment. The project was carried out in June 2025 with approximately 70 7th-grade students from a private school in the same city. The objective of the intervention was to foster reflections on coexistence, bonds, and conflicts, such as bullying, using participatory and playful interventions. The methodology adopted focused on interactive dynamics and discussion circles, allowing for qualified listening and the expression of feelings. The results indicated participant engagement, with statements revealing self-awareness, empathy, and a desire for change. The intervention

¹ Psicólogas, Discentes do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional-PPGDR/FACCAT, Integrantes do Núcleo de Estudos da Vida e Desenvolvimento (NEVIDE), FACCAT, camilavieira@sou.faccat.br; ketlinviana@sou.faccat.br; fernanda@sou.faccat.br.

² Doutora em Psicologia, Docente do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional-PPGDR/FACCAT, Coordenadora do Núcleo de Estudos da Vida e Desenvolvimento (NEVIDE), patriciaacolossi@faccat.br.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



demonstrated the potential of the school as a place of care, listening, and social transformation. It can be concluded, therefore, that actions like these contribute significantly to strengthening socio-emotional skills and building more humane, inclusive, and protective school environments, which, consequently, lead to healthier environments.

Keywords: *mental health; bullying; school; care; regional development.*

1 Introdução

A necessidade de intervenções junto aos espaços escolares se justifica pelo fato de que vivemos em um tempo marcado pela violência, desrespeito e intolerância na sociedade e, neste contexto, a escola não está imune a experiências dessa realidade (Zuccoli; Bataglia; Alves, 2023). O espaço escolar oferece múltiplas possibilidades de interação, com regras que regulam a convivência, permeada também por situações de conflito e violência que interferem negativamente no clima escolar e nas interações ali existentes (Maciel; Prodocimo, 2018).

As transformações sociais afetam as relações entre as populações e o território. Tradicionalmente identificada com a história e a geografia, a análise do território tem-se expandido, tornando-se objeto de interesse de outras áreas do conhecimento, renovando e ampliando o foco para as perspectivas social, econômica, política e cultural do território (Teisserenc; Teisserenc, 2014). Nos estudos territoriais, as escolas vêm sendo deixadas de lado, com poucas pesquisas sobre a temática. Contudo, os autores reconhecem a importância do território escolar enquanto espaço no qual o saber é construído e também torna possível uma gama de relações no convívio social (Silva, Azevedo, 2019).

Frente a esse contexto, torna-se essencial investir em práticas que promovam o desenvolvimento de competências socioemocionais e a construção de vínculos mais saudáveis no ambiente escolar. A escola, como espaço privilegiado de formação humana e social, pode assumir um papel estratégico na promoção da saúde mental, na mediação assertiva de conflitos e na prevenção de comportamentos de risco, contribuindo para o fortalecimento de valores como empatia, escuta ativa, respeito mútuo e corresponsabilidade (Maranhão et.al. 2014). Deste modo, o aprimoramento dessas competências sociais evidencia uma contribuição direta para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos envolvidos, repercutindo, por conseguinte, no desenvolvimento regional de modo amplo.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



A partir disso, reconhece-se a importância do território escolar como espaço de construção de saberes, mas também como lugar de convivência, pertencimento e expressão das tensões sociais que atravessam as comunidades locais (Baia; Machado, 2021). A escola foco da intervenção aqui descrita, está situada no município de Taquara, localizado no Vale do Paranhana, região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. É nesse horizonte que se insere o projeto de extensão *Conexões Protetivas*, vinculado ao Núcleo de Estudos da Vida e Desenvolvimento (NEVIDE), do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT/RS). Alinhado aos princípios da universidade comprometida com sua comunidade, o projeto propõe intervenções voltadas à promoção de saúde mental e à prevenção da violência em territórios escolares da região, atuando na sensibilização de educadores, estudantes e demais atores da comunidade escolar fomentando as práticas dialógicas, da escuta qualificada e da construção de vínculos protetivos como estratégias de desenvolver pessoas, grupos e instituições.

Neste artigo, apresenta-se um relato de experiência de uma das ações desenvolvidas no âmbito do projeto, realizada em junho de 2025 com três turmas do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada localizada em Taquara (RS), envolvendo aproximadamente 70 estudantes. A intervenção foi organizada em formato de dinâmicas grupais e rodas de conversa, com o objetivo de estimular reflexões acerca das relações interpessoais e as diferentes estratégias de resolução de conflitos no ambiente escolar, promovendo um espaço de escuta, expressão e construção coletiva de sentidos sobre o convívio social.

2 Desenvolvimento

2.1 A escola como território de relações sociais

A escola, enquanto espaço de formação humana e social, é também um território de convivência, onde se expressam as múltiplas dimensões da vida em comunidade. Para além de sua função pedagógica, o ambiente escolar é atravessado por relações de poder, afetos, conflitos e vínculos que refletem e reproduzem as dinâmicas sociais mais amplas (Maranhão *et.al.* 2014). Nesse sentido, compreendê-la como território implica reconhecer que nela se



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



constroem não apenas saberes curriculares, mas também significados, identidades e modos de estar com o outro.

Segundo Baia e Machado (2021), a escola configura-se como um espaço de socialização primária e secundária, com potencial para fomentar pertencimento, participação cidadã e transformação social. Ao mesmo tempo, é também um local onde se manifestam tensões, desigualdades e formas de violência simbólica, o que exige abordagens sensíveis e contextualizadas. Assim, pensar a escola como território implica valorizá-la como campo de experiências sociais e afetivas, sendo imprescindível promover ações que fortaleçam o senso de comunidade, o respeito mútuo e a escuta qualificada entre os sujeitos que a compõem.

2.2 Convivência escolar, conflitos e violência

O cotidiano escolar é atravessado por situações de convivência, mas também de conflito, divergência e, por vezes, de violência, que impactam diretamente o clima institucional e as relações interpessoais. Embora os conflitos façam parte da vida em sociedade, sua mediação inadequada pode favorecer a emergência de práticas discriminatórias, exclusões e o enfraquecimento dos vínculos sociais. Um exemplo recorrente observado neste contexto é o *bullying*, que se manifesta como uma forma de violência relacional e sistemática, muitas vezes invisibilizada no ambiente escolar (Ferigato; Souza; Estender, 2024).

A convivência escolar, portanto, precisa ser intencionalmente cultivada, por meio de práticas que envolvam o diálogo, a empatia e a corresponsabilidade entre os sujeitos. Charlot (2002) afirma que a violência simbólica, como o constrangimento público ou a ridicularização, pode produzir sofrimento emocional duradouro, comprometendo o processo de aprendizagem e o bem-estar dos estudantes. Diante disso, torna-se essencial investir em propostas pedagógicas e socioemocionais que valorizem as diferenças, fortaleçam os vínculos e contribuam para a construção de ambientes escolares mais humanos e protetivos.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



2.3 Escola e desenvolvimento local

Entende-se que o desenvolvimento local depende, fundamentalmente, do envolvimento ativo dos atores sociais. Nesta perspectiva de território como uma construção social, são mobilizados os potenciais e recursos locais, fortalecendo-se a base relacional necessária para um desenvolvimento saudável (Brose, 1999). Sendo assim, ações que promovam saúde mental, vínculos e habilidades socioemocionais no contexto escolar não impactam apenas os sujeitos diretamente envolvidos, mas reverberam na qualidade das relações comunitárias e na vitalidade do território. Portanto, o investimento em propostas educativas integradas à realidade local representa um caminho promissor para transformar a escola em um polo de cuidado, escuta e cidadania ativa, articulando educação, saúde e território de forma sinérgica (Costa *et al.*, 2013).

Na mesma perspectiva, Bronfenbrenner (2002) propôs uma abordagem ecológica do desenvolvimento humano, na qual esse processo é compreendido como resultado da interação entre o indivíduo e os diversos sistemas nos quais está inserido. Esses sistemas são organizados em níveis inter-relacionados a saber: o microsistema (ambientes imediatos como família, escola e trabalho), o mesossistema (relações entre os microsistemas), o exossistema (contextos que influenciam indiretamente o indivíduo) e o macrosistema (abrangendo elementos como cultura, políticas públicas e valores sociais). Nessa perspectiva, as interações estabelecidas no âmbito escolar exercem influência significativa sobre o comportamento e o desempenho da criança em outros contextos, o que ratifica, uma vez mais, a relevância de intervenções no território escolar.

3. Metodologia

Este trabalho corresponde a um relato de experiência de uma das ações extensionistas realizadas como parte de um projeto maior intitulado “Conexões Protetivas: Promoção da Saúde Mental e Prevenção da Violência na Família, na Escola e no Trabalho”, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), narrando a intervenção



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



realizada em junho de 2025, junto a três turmas do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada de cidade do Vale do Paranhana, no Rio Grande do Sul (RS), com a participação de 70 alunos. Na condução das dinâmicas utilizaram-se como recursos frases impressas em cartões, fichas para sorteio, faixas de cabeça, placas simbolizando conflito e conciliação, papel pardo, *post-its* coloridos e riscantes para construção coletiva, além de material de apoio em projetor multimídia. Os materiais e dinâmicas foram previamente planejados e organizados, em um roteiro de intervenção, objetivando sensibilizar e debater a temática de forma lúdica, culminando o encontro com uma construção coletiva.

Neste artigo, o delineamento metodológico define-se como relato de experiência, com foco nas ações extensionistas desenvolvidas no período referido. As atividades foram conduzidas por mestrandas, membros da equipe de pesquisa, vinculadas ao PPGD/FACCAT), envolvendo intervenções em contextos escolares.

Considerando a importância da socialização do conhecimento produzido nos espaços universitários, é fundamental reconhecer a pluralidade de abordagens metodológicas existentes, assim como os variados formatos de escrita acadêmica, entre eles o relato de experiência (RE). Ressalta-se que esse tipo de produção não tem, necessariamente, o mesmo caráter de um relato de pesquisa científica, mas se constitui como um registro analítico e reflexivo de experiências concretas (Lüdke; Cruz, 2010), oriundas de práticas de ensino, projetos de extensão universitária ou vivências em processos investigativos.

A partir do tema *Conexões que transformam: O jeito de cada UM, o espaço de TODOS*, iniciou-se com a apresentação do projeto extensionista e da equipe, estabelecendo vínculo e firmando contrato de convivência, esclarecendo a proposta do encontro, a intenção de construção coletiva, de uma forma leve, descontraída e que contasse com a participação livre e espontânea de cada um, de modo a tornar-se uma experiência significativa e emocionalmente relevante. Foi reforçado o respeito às colocações trazidas, especialmente ao expressar discordância. A intervenção foi dividida em quatro momentos:

1) Acolhida dos estudantes com cartões que estavam distribuídos sobre as cadeiras no espaço do encontro: os cartões continham frases relacionadas ao tema do encontro (*“Seja o motivo do sorriso de alguém hoje.” “As diferenças nos tornam únicos. O respeito nos torna*



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



unidos.” *“Empatia é ver com os olhos do outro, ouvir com os ouvidos do outro e sentir com o coração do outro.” “Palavras podem ferir ou curar. Escolha bem as suas.” “Aqui, todos têm lugar.” “Ser gentil muda o mundo. A mudança começa por você.” “Respeito não se pede, se oferece”*). As moderadoras comentavam o quanto a forma como somos recebidos impacta já no primeiro contato e impressão que temos. Após as interações iniciais, o grupo foi convidado a expressar livremente acerca da frase recebida, manifestar agrado ou não, a percepção de sentido individual ou não, etc.

2) Dinâmica *“Quem sou eu?”*: Dois alunos de cada turma foram escolhidos aleatoriamente pelas moderadoras do encontro e receberam uma ficha para fixar numa faixa de cabeça. As fichas continham as denominações de personagens do contexto escolar: professor; aluno novo; aluno popular; *nerd*; bagunceiro e aluno do fundão. Os alunos foram então convidados a fazer perguntas para descobrir quem seriam seus personagens, mas os colegas só poderiam responder “sim” ou “não”. Esta proposta procurava abordar, de forma lúdica, como, muitas vezes, rotulamos as pessoas sem conhecê-las, ou com base na aparência e em estereótipos e como isso pode levar a julgamentos injustos — algo que acontece também com o *bullying*, por exemplo.

3) Placas interativas: A partir da projeção de vinhetas descrevendo situações do cotidiano escolar, as turmas deveriam dialogar e entrar em consenso se a mesma se tratava de “conflito ou conciliação” - a resposta se deu por meio de placas com símbolos de mãos dadas (para conciliação) ou mãos de embate (para conflito). Nesta proposta interativa dialogada, os estudantes eram convidados a expressar suas ideias, vivências e sentimentos envolvidos ao ter contato com as experiências apresentadas nas vinhetas. As narrativas referidas abarcaram os seguintes enredos, alternando situações negativas e positivas, ao longo da condução da atividade:

Situações negativas (para sensibilizar): riram de mim quando errei a resposta em aula; postaram uma foto minha sem minha permissão; fui deixado de fora de uma rodinha de colegas no intervalo; ninguém me escolheu para seu grupo; fui apelidado de uma forma que não gostei; os colegas estavam numa rodinha conversando no recreio e quando cheguei, pararam de falar...



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



Situações positivas (para valorizar boas atitudes): Um colega perguntou se eu estava triste e sentou ao meu lado; alguém me defendeu numa situação de *bullying*; me convidaram para sentar junto no intervalo; ganhei um elogio por algo que tentei fazer bem.

4) Construção da ponte da boa convivência: para consolidar o aprendizado e firmar um pacto simbólico dos grupos (turmas), cada aluno recebeu um *post-it* para escrever seu compromisso pessoal junto à turma, escolhendo uma atitude que acreditava ser importante cultivar em sua vida escolar, de forma a contribuir para relações positivas no dia a dia e assim, ter uma melhor convivência escolar. A turma reunida, então, criou seu painel da ponte, afixando seus *post-its*. As facilitadoras do encontro sugeriram à equipe escolar que a construção fosse revisitada posteriormente pelas turmas junto do professor conselheiro de turma, para lembrar, mantendo vivo o compromisso pessoal de cada um para boa convivência na turma. O encerramento se deu com a apresentação de um vídeo sobre *bullying* no contexto escolar, e encerrando com a frase “Às vezes os verdadeiros craques são os que defendem, não os que atacam”, expressando o poder protetivo dos alunos que são testemunhas quando o *bullying* aparece nas relações de convivência.

Ao final, os alunos foram convidados a avaliar o encontro e as atividades realizadas com o preenchimento de uma ficha de avaliação, que possibilitou a avaliação geral da intervenção e sustentou a construção deste relato de experiência. Avaliação semelhante foi realizada pelos educadores que acompanharam a intervenção.

4 Resultados e Discussão

A intervenção realizada com estudantes do 7º ano evidenciou alto engajamento dos participantes nas atividades propostas, demonstrando interesse, escuta ativa e participação espontânea nas reflexões e dinâmicas. As falas dos adolescentes revelaram uma significativa capacidade de autopercepção, bem como sensibilidade para reconhecer os impactos de suas atitudes nas relações interpessoais, em especial com seus pares. Isso se confirma pelas diversas mensagens escritas ao final do encontro, nas quais os participantes destacaram a importância da empatia, gentileza, compreensão, paciência, respeito e escuta como valores para uma convivência saudável. Dentre os registros mais expressivos, destacam-se: “Mais



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



empatia, se colocar no lugar do outro"; *"Ter respeito e empatia, ser mais gentil"*; *"Ser mais educado"*; *"Ser gentil. Gostei do encontro"*; *"Ser mais educado e respeitar as pessoas"*; *"Mudar minha educação e o jeito que levo quase tudo na brincadeira"*; *"O jeito de agir com os outros e até mesmo de falar"*; *"Melhorar meu comportamento"*. Tais colocações sinalizam não apenas a compreensão dos conteúdos abordados ao longo do encontro, mas a internalização de princípios que favorecem a construção de ambientes protetivos. Segundo Del Prette e Del Prette (2017), o desenvolvimento de habilidades sociais, como a empatia, a assertividade e o autocontrole, se mostram fundamentais para o fortalecimento de vínculos positivos e protetivos, além de atuarem como prevenção de comportamentos agressivos no contexto escolar.

Durante a roda de conversa, emergiram relatos de vivências concretas, como exclusões em rodas de colegas, situações de constrangimento público e experiências relacionadas ao *bullying*. Um dos estudantes questionou: *"E se nós falamos para a pessoa que faz bullying parar várias vezes e a pessoa continua, eu realmente preciso 'aturar ela'?"* Essa fala, marcada por aparente frustração, revela a dificuldade de lidar com situações persistentes de violência e provoca reflexões éticas sobre as formas de enfrentamento. Outra colocação significativa foi a tentativa de justificar a exclusão de um colega como forma de "ensinar" que o *bullying* praticado por ele não é aceitável, o que revela a complexidade dos dilemas morais enfrentados pelos adolescentes e a necessidade de mediação qualificada nesses contextos.

Essas expressões dos estudantes corroboram estudos que referem o fenômeno *bullying* enquanto expressão de violência, sendo apontado entre os adolescentes como uma realidade inerente ao cotidiano escolar (Paixão *et.al.* 2014). O *bullying* se faz presente nas escolas muitas vezes de forma camuflada, dificultando a identificação e mediação, ou ainda, sendo visto por pessoas que preferem não se envolver ou sentem-se despreparadas para agir diante dessa violência. Este viés justifica a necessidade de ampliar debates na área da educação visando a conscientização sobre os efeitos do *bullying*, que não se restringem às vítimas, mas estendem-se aos agressores, espectadores e à sociedade de uma forma geral (Paixão *et.al.* 2014), já que a violência que se expressa nesse comportamento, por vezes,



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



transcende os muros escolares e se expressa em outros espaços sociais, o que ratifica a importância de atuação na escola como forma de favorecer o desenvolvimento regional (Sena *et.al.*, 2024). As dinâmicas lúdicas, como a brincadeira “Quem sou eu?”, proporcionaram um espaço simbólico para trabalhar estigmas, rótulos e preconceitos associados às identidades escolares. Os personagens atribuídos nos cartões geraram debates acerca de estereótipos e do modo como esses interferem na convivência e nas oportunidades de participação no território. A fala de um professor participante do encontro, afirmando que se o “*nerd*” pode sofrer preconceito pode também ser valorizado nos trabalhos escolares, reforçando a ambiguidade presente na cultura escolar, na qual o reconhecimento acadêmico pode coexistir com a marginalização social. Outra fala significativa também manifesta por uma docente, expressou que não é pelo fato de ser amigo de uma pessoa, que deve-se concordar com tudo que faz, sendo necessário falar quando seu amigo ou amiga erra, “dando um toque” (sic).

Outro momento marcante foi a atividade empregando placas com símbolos de conflito e conciliação, na qual os alunos refletiram sobre situações do cotidiano escolar, posicionando-se sobre o tipo de relação estabelecida entre as vinhetas apresentadas. Questionados sobre o episódio “Riram de mim quando errei a resposta na sala”, muitos classificaram como conflito, apontando sentimentos de vergonha e humilhação. Isso evidencia que a violência simbólica, mesmo sutil, pode gerar sofrimento emocional e impactar a autoestima dos estudantes (Charlot, 2002).

A construção coletiva das “pontes da boa convivência” foi um ponto de destaque do encontro. Os *post-its* colados nas pontes revelaram valores e atitudes desejáveis para um ambiente escolar mais acolhedor, como: “*escutar com atenção*”; “*falar com gentileza*”; “*não julgar*”; “*incluir todos nas conversas*”. Ao propor a metáfora da ponte, os estudantes simbolizam o desejo de conexão, superação de conflitos e aproximação entre os colegas, o que reforça ideia de que a convivência escolar deve ser intencionalmente cultivada, destacando a importância de ações específicas para esse fim (Tognetta; Souza; Lapa, 2019).

A sensibilização e conscientização dos alunos pode ser aferida em suas mensagens sobre o que destacariam como importante para sua convivência escolar após participarem



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



da intervenção: *“Ter um pouco mais de respeito, pensando antes de agir”*; *Acolher, falar e perguntar às pessoas à minha volta como estão. Adorei o encontro*”, *“Acho que devemos acabar com o bullying”*, *“Quando ‘ver’ alguém sofrendo com bullying, vou defender”*, *“Acredito que irei confrontar aquele que pratica bullying comigo”* *“Refletimos sobre as atitudes que levam ao bullying e aprendemos como combater (...) também atitudes que fazem sem saber que machucam o colega”*, *“Posso tentar me relacionar mais com os outros e cuidar mais das minhas atitudes”*, *“Posso conversar com pessoas diferentes”*, *“Conversar e incluir mais os outros nas rodas de conversas e nos trabalhos”*, *“Ter mais empatia ajuda na convivência em sala de aula (...) e aprendi que toda história tem dois lados”*, *“Ser mais paciente e quando houver conflitos, resolver na hora”*, *“Posso mudar meu jeito de me relacionar com os outros mas tudo depende do outro também”*, *“Eu acho que esse encontro me mostrou que sempre devemos nos colocar no lugar do outro, assim eu aprendi que sempre antes de falar algo, vou pensar se isso pode magoar o outro”*, *“Mudar a forma como brincamos com as pessoas”*, *“Mais respeito, mais solidariedade e não excluir as pessoas dos grupos e rodas de conversa”*, *“Ter mais paciência”*, *“Foi divertido e produtivo nosso encontro”*, *“Nota 10, achei bom para nossa convivência na escola”*, etc. As colocações e posicionamentos deixadas pelos alunos expressam elementos tão sensíveis quanto positivos, já que após realização do debate coletivo e de sua reflexão individual, aspectos destacados acerca da importância do cuidado foram revelados. Os alunos expressaram importantes elementos para boa convivência na escola, com mensagens marcadas pela necessidade de *“dialogar, acolher, incluir, compreender”*, além de maior abertura ao outro, variando vínculos e interações, bem como posicionando-se diante de situações cotidianas que configurem *bullying*, o que ilustra o caráter positivo e protetivo evocado pela intervenção aqui relatada. Os resultados alcançados, ainda que parciais, ratificam a relevância em promover e manter ações semelhantes, de cuidado não somente escolar, mas social, o que contribui sobremaneira, para o desenvolvimento de grupos, da sociedade e de uma região (Rolim; Kalil, 2024). A consciência social e o comportamento pró-social são competências socioemocionais que podem proteger os adolescentes contra o *bullying* e o *cyberbullying* (Zych et.al. 2018).



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



A escuta ativa da equipe contribuiu para legitimar os sentimentos dos alunos, constituindo um papel pedagógico ao oferecer exemplos concretos e convidando à autorreflexão. A fala de uma das mediadoras — *“Uma atitude errada não nos define”* — foi especialmente potente ao desnaturalizar o erro como identidade. Ao final do encontro, os relatos escritos pelos estudantes indicaram aprendizado emocional, destacando frases como: *“Preciso cuidar mais no jeito de falar”*; *“ser mais paciente”*; *“dizer limites quando algo incomoda”*; *“ser amigo e se importar com o outro”*.

Intervenções desta natureza oferecem uma reflexão sobre as potencialidades e necessidade de melhorias no ambiente escolar, buscando coletivamente caminhos para superação de dificuldades e contribuindo com a formação dos adolescentes (Rolim; Kalil, 2024; Zuccoli; Bataglia; Alves, 2023). As colocações orais e na ficha de avaliação do encontro permitiram identificar que os objetivos da proposta interventiva foram alcançados, considerando a sensibilização e mobilização evidenciada tanto nas manifestações dos alunos quanto nas construções coletivas expressas nas “pontes da boa convivência” de cada turma/grupo de convívio cotidiano.

5 Considerações finais

A intervenção realizada com os estudantes do 7º ano demonstrou uma experiência significativa no campo da educação socioemocional. Por meio de metodologias participativas, sensíveis e lúdicas, foi possível acessar dimensões subjetivas da vivência escolar, revelando sentimentos, percepções e valores muitas vezes silenciados no cotidiano. O engajamento dos adolescentes, somado à qualidade das reflexões espontaneamente compartilhadas, indica não apenas a pertinência dos temas abordados, mas também a potência dos espaços dialógicos como promotores de desenvolvimento pessoal e coletivo no território da escola; o que reverbera na coletividade, impactando positivamente o desenvolvimento de uma região.

As falas e escritas dos participantes sinalizam um movimento de internalização de valores como empatia, compreensão, respeito, gentileza e responsabilidade afetiva.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



Aprendizados esses, que representam importantes sementes para a construção de ambientes mais acolhedores, que a convivência seja pautada por vínculos positivos, pela escuta ativa e pelo reconhecimento e respeito à diversidade. Além disso, os relatos de situações de exclusão, *bullying* e estigmatização trazem luz à complexidade e aos dilemas morais vivenciados pelos adolescentes, evidenciando a urgência de ações educativas que promovam a mediação de conflitos e o fortalecimento das habilidades sociais.

As atividades propostas na intervenção permitiram não apenas a problematização de práticas naturalizadas no dia a dia, como a violência simbólica e a rotulação, mas também a elaboração conjunta de alternativas para superação desses desafios. A metáfora da ponte, construída coletivamente ao final do encontro, elucidou o desejo de conexão, pertencimento e transformação. Nesse sentido, a intervenção contribuiu para ressignificar o espaço escolar como um território de cuidado, de escuta e de construção de sentido.

Cabe destacar que esse tipo de ação não substitui políticas institucionais tampouco públicas mais amplas, mas pode atuar como catalisadora de processos mais profundos de transformação nas relações escolares. Iniciativas como essa evidenciam o valor do trabalho interprofissional — neste caso, entre Psicologia e Educação — e reiteram a importância de propostas que articulem escuta, acolhimento e protagonismo juvenil, contribuindo com o desenvolvimento de pessoas, grupos e instituições.

Dessa forma, reafirma-se que a promoção da saúde emocional no ambiente escolar não se resume à prevenção de danos, mas implica a criação de espaços que cultivem intencionalmente a convivência ética, o diálogo respeitoso e a construção de um clima escolar humanizado e inclusivo. Intervenções pontuais, quando bem conduzidas e ancoradas em escuta qualificada, podem reverberar em mudanças significativas na forma como os sujeitos se percebem, se relacionam e constroem sua experiência no mundo.

Diante dos achados desta intervenção, recomenda-se a continuidade e ampliação de ações voltadas ao desenvolvimento socioemocional no contexto escolar, especialmente por meio de práticas que favoreçam a escuta, o acolhimento, o protagonismo estudantil e a mediação de conflitos. Trabalhos futuros podem explorar a eficácia de programas estruturados de habilidades sociais e comunicação não violenta (CNV) ao longo de um



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



período maior e contínuo, possibilitando o acompanhamento dos efeitos no clima escolar, nas relações interpessoais e no bem-estar dos estudantes.

Ao destacar a relevância de intervenções como a relatada neste trabalho, no que se refere à qualificação relacional no espaço regional, sugere-se, ainda, a inclusão de diferentes atores da comunidade escolar como professores, funcionários, famílias e gestores, em propostas intersetoriais de formação e diálogo. Cabe reconhecer a promoção de ambientes protetivos como responsabilidade e compromisso que demanda esforços coletivos e sustentados.

Referências Bibliográficas

BAIA, S. F.; MACHADO, L. R. DE S. Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local. **Interações** (Campo Grande), v. 22, n. 1, p. 177–193, jan., 2021. <https://doi.org/10.20435/inter.v22i1.2355>

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados** (M. A. V. Veronese, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed. (Original publicado em 1979), (2002).

BROSE, Markus. Agricultura familiar, desenvolvimento local e políticas públicas: nove anos de experiência do Projeto PRORENDA Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul. EDUNISC, Univ. de Santa Cruz do Sul, 1999.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COSTA, M. A.; RODRIGUES, R. N.; NETTO, L.; SANTOS, J. dos; TATAGIBA, G. A. Formas de violência referidas no cotidiano escolar na percepção dos professores de uma escola pública. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 44–52, 2013. DOI: 10.5902/217976927605. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7605>.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda AP. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Editora Vozes Limitada, 2017.

FERIGATO, E.; SOUZA, S.M.N. L. de; ESTENDER, A.C. Fatores do bullying escolar à luz da teoria do ecossistema: uma investigação exploratória. **Revista Observatório de La Economia Latinoamericana**, Curitiba, v.22, n.11, p. 01-20. 2024.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. **Formação Docente** – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/20/18>.

MACIEL, D.L., PRODOCIMO, E. Convivência escolar: vamos jogar e brincar? **Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP**. Campinas, SP, n. 26, 2018. DOI: 10.20396/revpibic262018322.

MARANHÃO et al. Violência, risco e proteção em estudantes de escola pública. **Fractal: Revista De Psicologia**, 26(2), p. 429–444, 2014. <https://doi.org/10.1590/1984-0292/853>

PAIXÃO et.al. Violência Escolar: Percepções De Adolescentes. **Revista Cuidarte** v. 5 n.2, p.717-22, 2014. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v5i2.83>.

SILVA, A.P.; AZEVEDO, S.C. A escola como território: relações de poder e políticas educacionais. **Caderno de Geografia**, v.29, Número Especial 2, 2019.

TEISSERENC, P., TEISSERENC, M. J. da S. A. Território de ação local e de desenvolvimento sustentável: efeitos da reivindicação socioambiental nas Ciências Sociais. **Sociologia & Antropologia**, 4(1), 97–125, 2014.

TOGNETTA, L.R.P.; SOUZA, R.A. de; LAPA, L.Z. A implantação das equipes de ajuda como estratégia para a superação do bullying escolar. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 397–410, 2019. DOI: 10.24220/2318-0870v24n3a4506. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/4506>.

ZYCH et.al. Competencias sociales y emocionales de adolescentes involucrados en diferentes roles de bullying y cyberbullying. **Revista de Psicodidáctica**, v.23, Issue 2, p. 86-93, jul–dez, 2018.

ZUCCOLI, M. C. S.A., BATAGLIA, P. U.R., ALVES, C.P.A. Avaliação do Clima Escolar em uma escola pública do ensino fundamental II e Ensino Médio - as possibilidades de diagnóstico e intervenção na dimensão das relações sociais na escola. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas** v.14, n.2, ago/dez, 2022.